

OS LIVROS DE KIU-TEⁱ

David Reigle

Os livros de Kiu-te são os tantras budistas tibetanos, compostos por mais de 100 obras individuais, reunidas em cerca de 20 volumes. A tradição tibetana os considera como os mais elevados ensinamentos do Buddha, motivo pelo qual seu acesso era limitado e seu conteúdo desconhecido para os profanos.

Parece óbvio que para ler os livros secretos de Kiu-Te, deve-se ler primeiro os livros públicos com o mesmo nome. Porém, esta não é uma tarefa qualquer. Até recentemente, os volumes “públicos” se mantinham secretos para todos que não haviam sido iniciados neles e isto ocorria por um bom motivo. Quando li a parte mais esotérica do livro mais esotérico entre os livros conhecidos: o capítulo “jñāna” ou “dzyan” do Kalachakra Tantra, o primeiro dos Livros de Kiu-Te, fiquei atônico e um pouco desalentado ao constatar o mundo estranho que pude entrever e o pouco que conseguia entender. O enfoque primário do livro parecia ser as letras de mantras do alfabeto sânscrito, suas correlações com várias famílias de deidades e a purificação destas deidades como constituintes grosseiros e sutis dos mundos externos e internos. Em outras palavras: o que a maioria das pessoas, incluindo leitores simpatizantes, consideraria como um palavreado incoerente.

Então, como podemos nos aproximar desses livros que parecem um “emaranhado incoerente”? Em algumas escolas da tradição budista, um livro atribuído ao próximo Buddha (Maitreya) se coloca como ponte para entender os tantras dos livros de Kiu-Te, pois proporciona o que se considera como a sua base de ensinamentos ou sua base filosófica. Este livro é o *Ratna-gotra-vibhaga* ou o *Uttara Tantra*. De forma análoga, HPB começa a sua Doutrina Secreta, pedindo a seus leitores que leiam atentamente as três proposições fundamentais que foram sua base de ensinamentos e filosofia necessária para entender as Estâncias do Livro de Dzyan. O fato é que a posição filosófica ou de ensinamentos do livro mencionado de Maitreya é a mais próxima, dentre os livros conhecidos, das proposições da Doutrina Secreta. Ainda mais interessante sobre esse assunto é uma passagem enigmática de uma carta que Blavatsky escreveu a Sinnett sobre a Doutrina Secreta, em que ela relaciona um “livro secreto” de Maitreya Buddha com o livro de Dzyan:

“Acabo de terminar um enorme capítulo introdutório ou preâmbulo, prólogo, ou qualquer nome que queira dar-lhe, para mostrar ao leitor que o texto em si, cada seção, começando com uma página da tradução do Livro de Dzyan e do Livro Secreto de “Maytreya Buddha” *Champai Chhos Nga* (em prosa, não os cinco livros em verso conhecidos, que são um véu), não é uma ficção.”

Ainda que assim não se deduza claramente qual a relação existente entre o Livro de Dzyan e o Livro Secreto de Maitreya, não é mero acaso que os ensinamentos de um livro conhecido de Maitreya coincidam com as proposições fundamentais da Doutrina Secreta e que esses ensinamentos se apresentem como preliminares necessários para entender, respectivamente, os Livros Públicos de Kiu-Te ou os tantras tibetanos budistas e o primeiro volume de comentários secretos sobre Kiu-Te e o Livro de Dzyan.

ⁱ Texto traduzido para o português, com permissão do autor, por Bruno Carlucci.